



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA LUCIA PEREIRA JERONIMO

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DO ENSINO DE
LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM UMA
TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE.**

**ACARAPE
2020**

MARIA LUCIA PEREIRA JERONIMO

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DO ENSINO DE
LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM UMA
TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE.**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB- Campus dos Palmares.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira.

**ACARAPE
2020**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Jerônimo, Maria Lucia Pereira.

J54a

Atuação do professor como mediador no processo do ensino de leitura através do gênero história em quadrinhos em uma turma do ensino fundamental II no município de Redenção-Ce / Maria Lucia Pereira Jerônimo. - Redenção, 2020.
43f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

Orientador: Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira.

1. Leitura (Ensino fundamental). 2. Práticas de ensino - Histórias em quadrinhos. 3. Professores mediadores. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 407

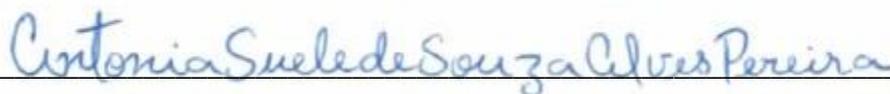
MARIA LUCIA PEREIRA JERONIMO

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DO ENSINO DE
LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM UMA
TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE.**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB- Campus dos Palmares.

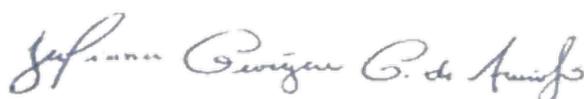
Aprovada em: 04/02/2020

BANCA EXAMINADORA



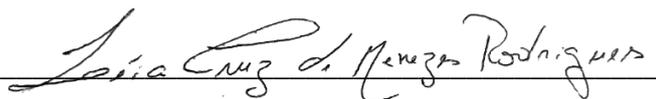
Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Profa. Dra. Juliana Geórgia Gonçalves Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Profa. Dra. Lélia Cruz de Menezes Rodrigues

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico a meus familiares que acreditaram no meu potencial e colaboraram de infinitas formas para que fosse possível a realização de mais uma conquista na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a nossa Senhora das Graças pela coragem, força e sabedoria concedidas para a realização deste trabalho.

À CAPES, pelo financiamento através do PIBID, que possibilita aos graduandos o contato com a docência ainda no processo de formação acadêmica, no qual podemos compartilhar os conhecimentos adquiridos e as teorias que temos acesso no processo de graduação.

À minha querida e amada orientadora profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira, pela paciência, compromisso, seriedade e competência que tão bem me assessoraram na realização desse trabalho.

À minha supervisora do PIBID Eliana Bandeira, pela confiança no trabalho e pelo apoio que forneceu durante toda pesquisa.

À escola E.M.E.I.F CEL Vicente Ferreira do Vale, que tão bem me acolheu desde o início do projeto. Aos alunos que participaram desse trabalho, os quais se mostraram bem receptivos com a proposta apresentada.

RESUMO

A presente monografia surgiu das observações feitas nas aulas de leitura de uma turma do fundamental II no município de Redenção-CE, durante o período de atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Pretendemos, com esse trabalho, compreender e tecer reflexões sobre como ocorre o processo de ensino de leitura, além de propor estratégias para a realização de uma aula interativa de leitura. Como base teórica sobre o ensino de leitura, nos amparamos no modelo sociopsicolinguístico de Braggio (1992, apud, PEIXOTO 2007) e Cicurel (1991, apud, LEURQUIN,2014), que apresenta quatro etapas de uma aula interativa de leitura. Consideramos também, em nossa base teórica, o modelo de sequência didática proposto por Dolz et al, (2004) e Marcuschi (2008), que trata sobre gêneros textuais. Realizamos uma atividade interventiva, através de uma sequência didática, utilizando o gênero textual História em Quadrinhos. As aulas de leitura seguiram o modelo proposto por Cicurel (1991,apud,LEURQUIN,2014), que apresenta uma aula interativa de leitura que se dá em quatro possíveis etapas. Conclui-se que a pesquisa foi exitosa e a habilidade leitora dos alunos foi ampliada por meio da mediação da professora nas aulas de leituras realizadas, que aconteceram de forma livre e atraente, utilizando teorias que colocam o aluno como indivíduos atuantes e reflexivos nas leituras que realizaram.

Palavras chaves: Aula de leitura produtiva; Gêneros textuais; Professor mediador; Sequência Didática.

ABSTRACT

The present monograph appeared from the observations made in the reading classes of a class of fundamental II in the municipality of Redenção-CE, during the acting period as a fellow in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) of the Portuguese Language Literature subproject of University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB). We intend, with this work, to understand and weave reflections about how it occurs the reading teaching process, besides proposing strategies for the realization of an interactive reading class. As a theoretical basis about the teaching of Reading, we rely on the sociopsycholinguistic model of Braggio (1992, apud, PEIXOTO 2007) and Cicurel (1991, apud, LEURQUIN 2014) which presents four stages of an interactive reading class. We also consider, in our theoretical basis, the didactic sequence model proposed by Dolz et al, (2004) and Marcuschi (2008) which treats about textual genres. We carried out an interventional activity, through of a didactic sequence, using the comic book textual genre. The reading classes followed the model proposed by Cicurel (1991, apud, LEUQUIN, 2014), which presents an interactive reading class that if gives in four possible stages. It is concluded that the research was successful and the reading ability of the students was expanded through the mediation of the teacher in the reading classes carried that happened of form free and attractive using theories that put the student as active and reflective individuals in the readings that performed.

Keywords: Productive Reading Class; Textual Genres; Mediating Teacher; Following Teaching.

LISTA DE SIGLAS

- 1. PIBID:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.
- 2. CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- 3. HQs:** História em Quadrinhos.
- 4. ISD:** Interacionismo Sociodiscursivo.
- 5. PCNs:** Parâmetros Curriculares Nacionais.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LEITURA NAS ESCOLAS.	15
2.1 Reflexões sobre como deveria acontecer um ensino de leitura produtiva.....	15
3. ALGUNS CAMINHOS NORTEADORES PARA O ENSINO DE LEITURA EM SALA DE AULA.	17
3.1. Ensino de leitura sob a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).....	17
3.2. O Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart.....	18
4.CONCEPÇÕES DE LEITURA E AS ETAPAS DE UMA AULA INTERATIVA DE LEITURA.	20
4.1. Ampliação da capacidade leitora do educando através de uma aula interativa de leitura mediada pelo professor.....	20
5.METODOLOGIA	23
5.1 Contextualização da metodologia utilizada.....	23
5.2. Atividade de intervenção: uma proposta de aula interativa de leitura através do gênero História em Quadrinhos.....	25
5.2.1.Desenvolvimento da sequência didática com o gênero História em Quadrinhos.....	25
5.3. Resultados e discussões sobre o procedimento realizado acerca das aulas de leitura com o gênero História em Quadrinhos.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38

Anexo 1- Imagens das revistas em quadrinhos utilizadas no trabalho de leitura.....	39
Anexo 2- Exemplos de alguns roteiros preenchidos pelos alunos após a leitura das Histórias em Quadrinhos.....	40
Anexo 3- Exemplo de uma crônica produzida pelos alunos após a leitura das Histórias em Quadrinhos.....	42

1.INTRODUÇÃO

A leitura é um fenômeno social presente nas ações que realizamos no nosso dia a dia. Através dela, os indivíduos interagem na sociedade e estabelecem situações comunicativas. Nesse sentido, torna-se necessária a formação de leitores capazes de refletirem sobre os acontecimentos a sua volta e que obtenham elementos que os tornem críticos e reflexivos sobre as realidades que o cercam. Diante disso, o ensino de leitura é uma abordagem bastante pertinente no qual vários teóricos, dentre eles Braggio (1992, apud, PEIXOTO 2007), Cicurel (1991, apud, LEURQUIN,2014),têm se debruçado e se propuseram a estudar o tema, procurando estabelecer teorias que analisem o ensino de leitura.

A escolha do tema se deu a partir da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola do fundamental II, no município de Redenção, nas turmas do 8º e 9º ano. Nas observações realizadas, percebeu-se que, nas aulas da professora na turma do 8º ano, os alunos não demonstravam interesse em realizar a leitura que era sugerida pela docente e essas leituras eram feitas quase sempre com o livro didático. Mesmo a docente fazendo algumas inferências e ativando o conhecimento prévio dos alunos, a maioria continuava desinteressada. Esse mesmo panorama também foi observado nos estágios de observação, no qual alguns alunos apresentavam o mesmo desinteresse no momento da leitura. A metodologia, utilizada, na maioria das vezes, pelos professores observados era um modelo tradicional, que coloca o aluno de forma passiva no contexto do ensino da leitura. É necessário, enquanto docentes, nos apropriarmos de teorias que possam ir ao encontro do que o educando necessita, para que este possa progredir no processo de leitura que realiza. Sabe-se também que o docente não é o único que pode possibilitar o ensino de leitura, ele é um dos mediadores nesse processo, e que muitos outros fatores externos à escola, contribuem ou não para um aprimoramento da leitura desse indivíduo.

Foram realizadas algumas leituras de trabalhos de pesquisadores que se debruçaram sobre o objeto que pretendemos estudar. Corrêa (2012), faz um estudo bibliográfico sobre as estratégias de leituras realizadas no ensino fundamental. Ela apresentava alguns nomes de autores que abordavam conceitos relacionados à leitura, dentre os autores, Solé (2008, p.22 apud, CORRÊA, 2012, p.158) que define a leitura como “um processo de interação entre o leitor e o texto”.

Na dissertação de Peixoto (2007), dentre os tópicos abordados, destacamos a revisão teórica, que continha a discussão acerca de etapas do modelo mecanicista de leitura, modelo

psicolinguístico de leitura, modelo interacionista de leitura e o modelo sociopsicolinguístico de leitura”. Nesse último modelo de leitura, o professor como formador de leitores “é responsável em mediar o conhecimento” (PEIXOTO, 2007, p.32) possibilitando ao discente a elaboração dos sentidos que o texto apresenta.

Diante das leituras realizadas, algumas observações podem ser feitas: não encontramos maneiras concretas de aferir se a aula de leitura foi bem-sucedida ou não, na concepção de ensino de leitura proposto por Solé (2008), citado anteriormente por Corrêa (2012, p.158). Nas definições, ela ainda não considera a possibilidade de outra concepção que contemple a necessidade de um mediador no processo de leitura. Apesar de ter proposto estratégias de leitura, o foco não é o papel do professor neste processo. Essas estratégias de leitura segundo Solé, são “procedimentos que o leitor deve utilizar para ajudá-lo na compreensão do texto” (SOLÉ, 2008, apud CORRÊA, 2012, p.160). Além disso, sua aplicação está mais voltada para o ensino fundamental I.

Nos trabalhos de Leurquin (2014), a leitura não é vista como objetivo final. Pois as análises são realizadas com base nas produções textuais, o que não viabiliza a análise da aula de leitura em si, de forma efetiva.

Sabemos que não era o objetivo de Solé (2008) abordar a mediação do professor no momento da leitura, mas o docente assume um papel muito importante nessa mediação, potencializando as habilidades dos educandos. Leurquin (2014), por sua vez, prioriza a produção textual ao invés da leitura como produto, desse modo não temos a possibilidade de constatar como se deu o processo do ensino de leitura.

Essa pesquisa se justifica pela intenção em responder alguns questionamentos: Como tem sido realizado o ensino de leitura em turmas do ensino fundamental II e quais estratégias o professor pode utilizar para favorecer um ensino de leitura produtiva e contribuir para o desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos? Como as aulas de leitura em turmas do fundamental II acontecem atualmente? Como o trabalho com gêneros textuais, baseando-se em uma concepção sociopsicolinguística, pode fornecer estratégias ao professor como mediador para a realização de uma aula de leitura produtiva? Como a habilidade leitora do aluno pode ser ampliada no processo de realização de uma sequência didática?

A partir da experiência no PIBID, observamos que o ensino de leitura no ensino fundamental II tem apresentado algumas lacunas, pois podemos perceber que o objetivo principal de desenvolver a habilidade de leitura não tem sido alcançado de modo efetivo. Com isso, através de um ensino de leitura com base em gênero textuais e em estratégias de ensino

com bases sociopsicolinguística, iremos contribuir para a formação de leitores e a ampliação da habilidade de leitura dos alunos. Também percebemos que as aulas de leitura, na maioria das vezes, se resumem àquelas que são realizadas no livro didático e a maioria delas são dissociadas da realidade do aluno, pautadas em questões de interpretação gramatical.

Dessa forma, o ensino de leitura, através de gêneros textuais bem como o uso das estratégias de ensino de leitura interativa com base sociopsicolinguística, possibilita ao professor a realização de aulas produtivas e desenvolve no aluno a habilidade leitora. Durante o processo de realização de uma sequência didática pautada no ensino de gênero e na concepção sociopsicolinguística, será possível aferir o desenvolvimento da habilidade leitora, tendo em vista que essas atividades apresentam um diagnóstico do percurso de aprendizagem do aluno.

Objetivamos com esse trabalho apresentar como acontece as aulas de leitura ministrada pela professora regente da turma do fundamental II, com a qual estou atuando como bolsista do PIBID, além de propor a utilização de gêneros textuais para a execução das aulas de leitura. Também apresentaremos a concepção de leitura sociopsicolinguística, que possibilita o aluno adquirir uma postura ativa no momento da leitura. E examinaremos se a habilidade leitora do aluno foi ampliada através da realização da sequência didática.

Pretendemos com essa pesquisa compreender e tecer reflexões sobre como ocorre o processo de ensino de leitura. A nosso ver, essa habilidade no ensino de Língua Portuguesa tem fundamental importância para fornecer ao aluno instrumentos para compreensão de todas as formas de interação. Também pretendemos realizar sugestões na realização de estratégias de ensino de leitura com base sociopsicolinguística.

Sabemos que, no campo da pesquisa, muitos trabalhos e contribuições têm sido realizados a respeito do objeto que pretendemos pesquisar, contudo, também percebemos que ainda se tem muito para investigar, pois o uso dessa ferramenta possibilitará ao aluno o seu desenvolvimento e sua autonomia no aprimoramento de sua habilidade leitora.

A presente monografia é composta por esta introdução e por mais três capítulos. No primeiro capítulo, apresentaremos algumas perspectivas para o ensino de leitura nas escolas. No segundo capítulo, abordaremos alguns caminhos norteadores para o ensino de leitura em sala de aula. No terceiro capítulo, explanaremos as concepções de leitura e as etapas de uma aula interativa de leitura. Na metodologia, apresentaremos os procedimentos que realizamos para a execução de uma atividade interventiva, utilizando uma sequência didática com o gênero História em Quadrinhos. Na conclusão, teceremos discussões a respeito de como foi produtiva e exitosa a sequência didática e como os alunos ampliaram sua competência leitora. Por fim, temos as referências e alguns anexos referentes alguns registros que fizemos no decorrer da execução da atividade.

CAPÍTULO II

2. PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LEITURA NAS ESCOLAS.

2.1 Reflexões sobre como deveria acontecer um ensino de leitura produtiva.

Antunes (2003), apresenta vários direcionamentos para o professor de Língua Portuguesa poder ministrar de uma forma mais produtiva suas aulas. A autora traz diversos questionamentos sobre quatro eixos temáticos: oralidade, escrita, leitura e gramática. Iremos nos deter com mais afinco sobre a leitura, pois é o que interessa na pesquisa realizada.

Segundo Antunes (2003), o trabalho com a leitura ainda hoje se dá de forma mecânica, assim caracteriza a autora: “uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”[...] (ANTUNES, 2003, p.28).

Quando a leitura acontece dessa forma, o aluno perde a oportunidade de ter acesso a leituras que estimule sua imaginação e/ou curiosidade. Na escola, o professor pode mediar e procurar criar estratégias que possibilite uma leitura diferenciada do que foi citado anteriormente, Antunes (2003) enfatiza que “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar e deleitar-se com as ideias, com imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literalmente as coisas”. (p.71).

Nesse aspecto abordado pela autora, a leitura adquire uma forma menos enfadonha e assume um caráter lúdico, que pode proporcionar para o educando novas descobertas e o contentamento com as histórias que de algum modo trazem ensinamentos para aquele que se apropria desse mundo fantástico que é a leitura.

Escolhemos trabalhar o ensino de leitura através da elaboração de sequências didáticas, embora Dolz et al (2004) tenha como foco o ensino de gêneros, o professor pode adaptá-la para que contemple o que ele deseja desenvolver e, com isso, comprovamos que essa metodologia também é válida para o ensino de leitura

Ainda a respeito das aulas de leitura produtiva, o professor pode utilizar como base Dolz et al (2004), que trata sobre sequência didática e considera que “Uma sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p.96). A sequência didática possibilita o conhecimento necessário para a elaboração de um determinado gênero, com isso permite ao aluno “escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (p.97). O gênero

trabalhado será escolhido pelo professor, que mediará as etapas que compõem a sequência didática: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

O ensino de leitura é realizado com a utilização de gêneros textuais. Marcuschi (2008) apresenta a definição de gênero textual, no qual ele ressalta que:

Refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que representam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Esses textos, são encontrados no nosso dia a dia e podem ser apresentados nos mais diversos possíveis, exemplo: “telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, [...], (MARCUSCHI,2008, p.155), pois utilizamos determinados gêneros para estabelecer a comunicação. Os gêneros textuais estão inseridos em certos domínios discursivos, Marcuschi (2008) ressalta que “os textos se situam em domínios discursivos que produzem contextos e situações para as práticas sociodiscursiva características” (p.193). Esses domínios discursivos podem ser instrucionais, jornalístico, religioso, saúde, comercial, industrial, jurídico, publicitário, lazer interpessoal, militar e ficcional.

Para cada um desses domínios discursivos, existem modalidades de uso da língua que pode ser escrita ou oral. Na modalidade escrita, a história em quadrinho está inserida no domínio discursivo lazer. E justamente era o propósito da leitura que pensamos para a turma, que eles tivessem a oportunidade de fazer uma leitura que fosse prazerosa.

Para a realização desta pesquisa, foi necessário a escolha de um gênero para desenvolver na turma o trabalho que estava sendo planejado. O motivo de escolher as Histórias em Quadrinhos se deu a partir da observação do desinteresse dos alunos no momento da leitura dos textos no livro didático. Era sempre o mesmo desânimo, as leituras eram feitas por eles de forma que não se observava o prazer por aquilo que estava sendo lido, a execução da leitura se dava simplesmente para responderem depois questões interpretativas. Então, escolher as Histórias em Quadrinhos foi com o intuito de levar uma leitura diferenciada, que proporcionasse curiosidade e os motivassem a conhecerem outras formas de leitura que poderia se dá de forma mais instigante.

CAPÍTULO III

3. ALGUNS CAMINHOS NORTEADORES PARA O ENSINO DE LEITURA EM SALA DE AULA.

3.1. Ensino de leitura sob a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram publicados no final do século XX, em (1997), pelo MEC. Esse documento tende a possibilitar ao professor mecanismos para auxiliar o ensino, que apresenta uma proposta inovadora para o ensino de leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p.69).

Nesse sentido, os PCNs orientam que o ensino de leitura deve levar o aluno a tornar-se um leitor competente, consciente de sua realidade e das demandas que estão a sua volta. Segundo os PCNs, “o leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos” (BRASIL, 1998, p.70).

Para que seja possível a formação desse leitor competente, a escola precisa assumir uma postura ativa nesse processo, juntamente com o professor. Com o intuito de realizar um ensino de leitura que coloque o aluno na condição de agente transformador e indivíduo atuante das realidades à sua volta, assim nos propõe os PCNs (1998):

De certa forma, é preciso agir como se o aluno já soubesse aquilo que deve aprender. Entre a condição de destinatário de textos escritos e a falta de habilidade temporária para ler autonomamente é que reside a possibilidade de, com a ajuda do professor e de outros leitores, desenvolver a competência leitora, pela prática de leitura. Nessas situações, o aluno deve pôr em jogo tudo o que sabe para descobrir o que não sabe. Essa atividade só poderá ocorrer com a intervenção do professor, que deverá colocar-se na situação de principal parceiro, favorecendo a circulação de informações. (BRASIL, 1988, p.70).

Os PCNs são documentos que orientam e contribuem para o ensino que o professor realiza em sala de aula, ao nortear e oferecer sugestões de como realizar um ensino que trabalhe de forma coerente e concisa com a realidade do aluno, e o docente agindo como um mediador

no ensino de leitura, possibilita ao aluno que ele execute uma leitura mais fluente e produtiva, pois este poderá assumir uma postura atuante na leitura realizada.

3.2. O Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart.

Bronckart (1999, apud BARBOSA, 2016, p.44) “em sua visão interacionista-social, salienta que é essencial “analisar as condutas humanas como ações significantes, ou como situadas, cujas propriedades estruturais e funcionais são, *a priori*, um produto da socialização”. Estamos situados historicamente, nesse sentido, o conhecimento também acontece através da interação social entre os indivíduos.

Nos comunicamos através de textos, segundo Barbosa (2016), “os textos, como objetos empíricos socialmente situados, instrumentalizadores da linguagem e da comunicação humana a qual faz do indivíduo um ser social, portanto, devem estar no cerne de uma aula de português, principalmente quando esta aula for de leitura. (p.45)”. Contudo, o professor precisa adotar uma concepção de texto como sendo produções sociais, no qual “a forma e o conteúdo se fundem no discurso compreendido como fenômeno social em todas as esferas de sua existência e em todos os seus elementos...” Bronckart,(1999, p 22, apud, BARBOSA, 2016, p.45). Comunicamo-nos através de gêneros textuais, os quais, a depender da intenção comunicativa, adquirem diferentes formas para exercer essa comunicação. Segundo Bronckart (1999, apud, BARBOSA, 2016):

Se cada texto constitui de fato, uma unidade comunicativa, o gênero ao qual um determinado texto pertence nunca pode ser completamente definido por critérios linguísticos; somente os diferentes segmentos que compõem um gênero podem ser reconhecidos e classificados por tais critérios. [...]

Na medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão gênero de texto em vez de gênero de discurso. (BRONCKART, 1999, p. 75, apud, BARBOSA, 2016, p.46).

Os alunos precisam ter acesso a diversos tipos de textos para que seja possível a realização de uma leitura eficiente, pois esse contato possibilita a ampliação do seu repertório cultural e permite que os alunos realizem inferências ativando seu conhecimento de mundo. E para que seja possível a realização de uma leitura eficiente feita pelos alunos. Barbosa (2016) comenta que:

A leitura eficiente, dessa forma, não pode ser simplesmente uma decodificação de signos linguísticos, mas deve ser um processo de compreensão em que o leitor, como agente ativo e consciente, interaja a todo instante com o outro, no caso, com o autor

e com o seu texto, o leitor quando em interação com o texto formula para ele um significado. (BARBOSA, 2016, p.46).

O professor, exercendo a função de mediador, nesse processo, tende a contribuir com o desenvolvimento do educando, pois, como leitor mais experiente, ele pode desenvolver estratégias que contemple um ensino de leitura que sejam levadas em conta todos os aspectos abordados tanto do texto como além dele. Desse modo, segundo Dutra 2014, “cabe a nós educadores despertarmos em nossos alunos o gosto pela leitura e pela escrita de maneira prazerosa, crítica e significativa, possibilitando assim que os mesmos possam se expressar e discutir aspectos socioculturais. (DUTRA, 2014, p.4)”.

CAPÍTULO IV

4. CONCEPÇÕES DE LEITURA E AS ETAPAS DE UMA AULA INTERATIVA DE LEITURA.

4.1. Ampliação da capacidade leitora do educando através de uma aula interativa de leitura mediada pelo professor.

Duas concepções de leitura surgem das teorias de leitura apresentadas por Braggio (1992). A primeira é a concepção interacionista de leitura, que se estabelece na “interação leitor versus autor do texto. Esse modelo de leitura é bastante utilizado na sala de aula, quando o aluno faz a leitura oral ou em silêncio”. (LEURQUIN, 2014, p.174). O segundo modelo de leitura é a mediada pela ação do professor como nos afirma Leurquin (2014):

[...] se realiza interação do leitor com o autor do texto, mediada pelo professor, que, na situação atual, assume o papel de um formador de leitor, e não apenas como um leitor. Inicialmente, cada leitor constrói significados do texto Mas no segundo momento, com a intervenção do professor, essa compreensão é socializada. Isso provoca um desequilíbrio porque a compreensão é reconstruída coletivamente. Nesse confronto de conhecimentos e nessa ressignificação é construído um novo significado, resultante desse novo evento, como afirma a Braggio (LEURQUIN, 2014, p.174)

Nessa segunda concepção de leitura, o professor possui um papel de suma importância, pois ele, sendo um leitor mais experiente, propicia mecanismos para que o aluno possa realizar uma leitura de forma elaborada e significativa.

Cicurel (1991, apud LEURQUIN 2014), apresenta quatro etapas de uma aula interativa de leitura. A primeira consiste em orientar e ativar os conhecimentos prévios para facilitar a leitura. Nessa etapa o aluno ainda não fez a leitura do texto, o intuito proposto é a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, o que acontece através de algumas perguntas:

- a) O acionamento dos conhecimentos.
- b) O cenário de antecipação.
- c) A associação de ideias a partir de palavras chave.

Essa etapa possibilita ao discente a possibilidade de formulação de hipóteses que posteriormente poderão ser confirmadas ou refutadas.

A segunda etapa da aula caracteriza-se pela observação e antecipação. Essa etapa permite o aluno se familiarizar com o texto através da realização de uma leitura rápida.

A terceira etapa consiste no ato de ler com objetivo, no qual será o momento para confrontar as ideias que foram elaboradas no início da leitura com as informações contidas no texto. Para que essa etapa seja executada, Cicurel apresenta algumas “entradas” ou possibilidades para que o professor possa conferir se a leitura foi realizada a contento pelo aluno.

A última etapa da aula interativa de leitura sugerida por Cicurel irá tratar do tempo que temos para reagir e refazer as ligações dos conhecimentos. Nesse momento, o leitor defende seu ponto de vista. Nesse sentido, o aluno torna-se um indivíduo atuante em relação ao texto que foi lido, nas reflexões e nos questionamentos que poderão ser levantados.

Nessa etapa, o leitor se posiciona no texto, no qual vai ao encontro da proposta sociopsicolinguística sugerida por Braggio (1992, p.91), conforme citado por Peixoto (2007 p. 42):

[...]É necessário que o leitor também entre em confronto com o texto, com as ideias do autor, com as suas intenções e possa avaliar em que medida os dados disponíveis através do material escrito entram em contradição com sua realidade. É preciso, através da linguagem escrita (mas não só através dela), construir a consciência crítica do indivíduo, possibilitando-lhe uma reflexão sobre sua realidade, uma leitura do mundo, uma leitura de sua realidade (BRAGGIO, 1992, p.91, apud PEIXOTO, 2007, p. 47).

Tanto Cicurel como Braggio veem que a leitura não pode se restringir somente à interação leitor via texto, pelo contrário, essa interação precisa possibilitar a construção de um novo evento. Diante do exposto, uma aula interativa de leitura possibilita a construção de um leitor crítico, consciente da realidade que o cerca.

Essa criticidade, o aluno pode desenvolver por intermédio do professor, ele não é a única possibilidade na realização desse procedimento, contudo, quando o docente assume concepções de leitura que colocam o aluno como participante ativo nesse processo, isso ocasiona diversos benefícios tanto para o aluno como para o professor, pois o ensino passa a ser visto como uma ferramenta que pode ocasionar transformações, seja na esfera do aprendizado como também nas relações interpessoais, de modo que a leitura não limita-se apenas àquilo que o autor escreveu, mas que também podem ser relacionadas às vivências e aos contextos nos quais estamos inseridos.

Consideramos as estratégias de leitura apresentadas por Cicurel (1991, apud, LEURQUIN, 2014) como sendo uma das formas mais adequadas, tanto para fazer o embasamento teórico, como também com relação ao percurso metodológico que realizamos para a escrita desta monografia, que resultou em proposição de aula interativa de leitura, o que

possibilitou ao aluno ir além do contato com o texto, no qual ele também pode ser um leitor ativo na leitura realizada possibilitando que aconteça uma leitura de forma mais produtiva.

5.METODOLOGIA

Apresentaremos nesta seção os procedimentos metodológicos que nortearam a realização deste trabalho.

5.1 Contextualização da metodologia utilizada.

Esta pesquisa se debruça sobre algumas teorias que inicialmente usamos para a obtenção de conceitos e estudos sobre o objeto escolhido, tendo em vista que adotamos uma concepção de leitura interativa segundo Cicurel (1991, apud LEURQUIN, 2014) baseada também em uma concepção sociopsicolinguística segundo Braggio (1992, apud PEIXOTO, 2007).

A pesquisa possui um caráter exploratório, pois envolveu pesquisas bibliográficas a respeito dos gêneros textuais, no qual Marcuschi (2008) trata a respeito. Sobre sequência didática fizemos leituras sobre Dolz et al (2004). Antunes (2003), sobre aula de português, dentre outros. Também realizamos leituras de trabalhos de pesquisadores que obtiveram resultados satisfatórios com o ensino de leitura, como por exemplo Peixoto (2007), Barbosa (2016), Leurquin (2014).

Ela é de cunho qualitativa, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (p.32). Nesse sentido, analisamos os motivos pelos quais a maioria dos alunos não demonstram interesse no momento na realização da aula de leitura no livro didático. Outro aspecto que investigamos foi como as aulas de leitura acontecem na realidade escolar vivenciada por ocasião desta pesquisa. E como o professor como mediador na realização da aula de leitura pode propor estratégias que proporcione uma leitura significativa para o educando.

A pesquisa é de natureza aplicada, pois pretendemos sugerir estratégias para o professor desenvolver uma aula de leitura que contemple uma melhor forma de realizar esse processo tão importante e presente na vivência escolar do educando.

O gênero textual escolhido para trabalhar com os alunos foram as Histórias em Quadrinhos, nos quais os conceitos teóricos adotados foram embasados em Marcuschi (2008), que apresenta uma perspectiva de ensino pautado em gêneros textuais. A escolha por esse gênero se deu devido à sua extensão reduzida, além de ser prático, possui uma linguagem verbal

e não verbal e dá para o aluno desenvolver sua criatividade e pensar a respeito de situações em que os super-heróis precisam colocar suas habilidades em ação. Então, abordar esse gênero foi no intuito de mostrar para os alunos que a leitura pode ser menos enfadonha como muitos pensam.

Realizamos esta pesquisa em uma escola do ensino fundamental II do município de Redenção. Ela é situada em uma comunidade rural, caracterizada por uma população cuja maioria é de classe baixa. A maioria dos pais são desempregados, alguns vivem do trabalho informal ou sobrevivem de programas federais como o Bolsa Família e uma minoria se desloca para a capital do estado (Fortaleza) para trabalhar.

Estou atuando como bolsista nessa escola desde agosto do ano de 2018 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e atualmente passo nas turmas do 8º e 9º ano, observando as aulas de Língua Portuguesa da professora regente. Em um dado momento do projeto, além de observar as aulas, também atuamos na sala de aula, realizando trabalhos com gêneros textuais e a aplicação de sequências didáticas.

No período de observação da metodologia da professora, ficava inquieta com o desinteresse dos alunos no momento da leitura, daí a justificativa pela escolha do gênero utilizado e a sequência didática desenvolvida, pois tinha a concepção de que poderia atuar de uma forma que possibilitasse aos alunos um modelo de aula diferente daqueles que estavam acostumados. Então foi planejado aulas de leitura que possibilitasse ao aluno vislumbrar outras formas dela ser realizada.

Planejamos a realização de uma atividade interventiva, através de uma sequência didática, utilizando o gênero História em Quadrinhos, de modo que os alunos pudessem ter acesso a revistas de histórias em quadrinhos e conseguissem sentir prazer pelo ato de ler. A ideia foi que os alunos levassem emprestado essas revistas para fazerem a leitura em casa e na aula seguinte socializassem com os demais colegas como tinha sido essa experiência.

Foi realizado com os alunos aulas de leitura segundo o modelo de Cicurel (1991, apud LEURQUIN 2014), segundo já explicamos a autora apresenta a aula de leitura interativa em quatro etapas. A primeira etapa consiste em orientar os conhecimentos prévios para facilitar a leitura. A segunda etapa consiste da observação e antecipação. A terceira etapa de aula remete ao ato de ler com objetivo, nessa etapa a autora apresenta algumas possíveis entradas para compreensão do texto. A quarta etapa vai tratar do tempo que temos para reagir e refazer as ligações dos conhecimentos.

Depois de apresentar a metodologia que utilizamos para a realização desta pesquisa, passaremos, na seção a seguir, para a execução da proposta de intervenção que planejamos para aplicar na turma observada.

5.2. Atividade de intervenção: uma proposta de aula interativa de leitura através do gênero História em Quadrinhos.

Nesta seção, apresentaremos como ocorreram as etapas da sequência didática sobre a realização das aulas de leitura na turma do 8º ano com as revistas de Histórias em Quadrinhos de alguns super-heróis. Também será descrito a produção da crônica feita pelos alunos, resultante das aulas de leitura.

5.2.1. Desenvolvimento da sequência didática com o gênero História em Quadrinhos.

A realização da sequência didática aconteceu nos meses de outubro e novembro, a seguir descreverei os dias que ocorreram cada uma das etapas.

Iniciamos no dia sete de outubro de dois mil e dezenove, a sequência didática na turma do 8º ano com o gênero História em Quadrinhos. A primeira etapa consistiu na apresentação aos alunos a respeito das principais características do gênero, condições de produção, onde circula, quando surgiu, quem são os principais nomes que produzem as histórias em quadrinhos, sua finalidade etc.

Foi entregue para cada um dos alunos uma folha com um roteiro sobre o que seria abordado na aula desse dia. Foi falado que seria trabalhado esse gênero, com o intuito de estimular a criatividade deles e também mostrar para eles que era possível produzirmos conhecimento de forma prazerosa. Depois foi feita a leitura sobre três principais quadrinistas: Maurício de Sousa, idealizador da Turma da Mônica; Ziraldo, pai do menino maluquinho e Mike Deodato Jr. Atualmente desenhista oficial dos quadrinhos “Os Vingadores” e “Os Novos Vingadores”, para a Marvel.

Percebemos que os alunos ficaram bastante animados e receptivos com a proposta que foi levada para eles. Alguns estavam bem curiosos. A importância de trabalhar com as Histórias em Quadrinhos se dá devido este gênero possibilitar ao educando uma leitura diferenciada daquelas que eles estão acostumados, que preferencialmente se dá no livro didático e que, de

um certo modo, eles são cobrados a realizar a leitura. Nessa proposta, que foi pensada para a realização da aula de leitura, os alunos terão o contato com leituras que eles gostam, serão histórias curtas. Contudo, eles ficarão livres para aderirem ou não à proposta que foi pensada para ser executada com eles.

No dia catorze de outubro foi dada continuidade à sequência didática sobre o ensino de leitura. Fizemos uma exposição de revistas em quadrinhos de alguns super-heróis como: Wolverine, X- MEN, Homem Aranha dentre outras, em cima do birô. A escolha desses super-heróis se deu devido, abordar sobre superação, lutas, desafios e como os alunos são adolescentes e enfrentam algumas vezes situações que precisam serem heróis da sua própria história, é interessante eles perceberem na fantasia essas temáticas. Falamos sobre a proposta da atividade e que ninguém era obrigado a levar a revista para casa, mas, quem levasse deveria trazer na próxima semana, com o roteiro de perguntas respondido. As perguntas foram as seguintes:

1. Qual é o nome da história e do Super Herói?
2. Qual inimigo ou situação difícil o personagem principal irá enfrentar?
3. Ele terá ajuda de alguém?
4. O problema foi solucionado?
5. Escreva um trecho da história que você mais gostou?
6. A leitura foi cansativa? Ou você gostou? Justifique.

Perguntamos aos alunos se eles gostavam desse tipo de leitura e a maioria levantaram a mão que sim. Fizemos a leitura da apresentação de uma das revistas do X-MEN e falamos que algumas histórias não tinham o final delas porque a continuidade se daria na próxima edição da revista. Nesse dia estavam presentes em sala vinte e três alunos, dezessete levaram a revista para casa e o roteiro de leitura, alguns levaram duas revistas. Apenas seis não quiseram levar. Quando perguntei o motivo, um disse que não estava com vontade de levar, os outros não quiseram responder.

Cicurel (1991, apud, LEURQUIN 2014) apresenta uma aula interativa de leitura no qual se dá em quatro possíveis etapas de leitura, nesse dia, foi realizada a primeira etapa dessa aula interativa de leitura proposta pela autora, a qual os alunos ainda não tinham lido a revista com a história em quadrinhos. Nessa etapa, foi acionado os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do que eles sabiam sobre as revistas em quadrinhos, nisso também foi utilizado o cenário de antecipação e algumas palavras chaves.

A segunda etapa da aula interativa de leitura também foi realizada nesse dia, foi quando sugerimos que os alunos levassem a revista em quadrinho e, através disso, eles tiveram o

primeiro contato com esse gênero, folhearam e depois guardaram, para posteriormente fazerem a leitura mais aprofundada em suas casas.

Os alunos que pegaram as revistas eram nítidos a empolgação que eles estavam no momento da escolha das revistas. Eles escolhiam de acordo com o herói que cada um mais gostava, quando pegavam a revista já iam folheando e era perceptível o entusiasmo que estavam.

Trabalhar com o ensino de leitura dessa forma é bastante enriquecedor para o aluno, pois, além de serem histórias dos super-heróis que eles assistem na televisão, a leitura foi sugerida de forma livre, com essa atitude, foi tirado, de uma certa forma, o peso da cobrança que o aluno precisa ler em sala de aula. Sugerimos que eles podiam levar a revista para fazer a leitura em casa e seis alunos não quiseram e não foram forçados a levarem, pois a proposta era apresentar o ensino de leitura como algo livre, que possibilita descobertas, encantamentos, curiosidades e não como algo obrigatório, que se resume simplesmente à obtenção de uma nota.

O terceiro módulo da sequência didática aconteceu no dia vinte e um de outubro. Esse módulo remete ao ato de ler com um objetivo, nessa etapa Cicurel apresenta algumas possíveis “entradas” ou propostas que o professor pode utilizar para certificar-se se o aluno depreendeu o conteúdo.

Dentre essas entradas, foram escolhidas três, a primeira: **Uma entrada segundo a arquitetura (tipo de texto e o gênero discursivo)**. Foi perguntado inicialmente para os alunos qual gênero eles haviam lido, em seguida a qual gênero discursivo as HQs pertenciam. Foi dito que os gêneros narrativos podem ser cinco: narração, descrição, injunção, exposição e argumentação. Foram explicadas as características de cada uma, os alunos conseguiram identificar que as HQs pertenciam ao tipo textual narrativo, pois possui início, meio e fim e também indica ação, algo marcante nas Histórias em Quadrinhos dos super-heróis.

A outra entrada escolhida foi, **uma entrada baseada na intenção de comunicação (reconhecer o ato de fala mais importante e o mais secundário, situação de comunicação, os membros do evento comunicacional e seus respectivos papéis e o objetivo da comunicação)**. Sobre essa entrada foi elaborado algumas perguntas para os alunos responderem: No diálogo entre os personagens, quais das conversas eram a mais importante, a do herói ou do vilão? Qual delas ocupava posição primária e secundária? Quais características vocês atribuem para o herói e para o vilão? Qual o objetivo de cada um? Em cada uma dessas perguntas, alguns alunos iam interagindo e respondendo compartilhando aquilo que eles haviam lido sobre as Histórias em Quadrinhos em suas residências.

A última entrada abordada foi **a entrada baseada na progressão temática (introdução de elementos novos, a progressão temática e os modos de organização textual, hierarquia textual, estrutura global)**. Novamente foram feitas algumas perguntas para a turma. Vocês conseguiram identificar informações que davam para perceber a continuidade da história? Perceberam a evolução das cenas? Os alunos responderam que sim, através de algumas palavras, ou até mesmo na continuidade das cenas dos quadrinhos seguintes, indicavam uma progressão da história.

Sobre os modos de organização textual, vimos que as HQs se caracterizam como uma narrativa pelos aspectos discutidos anteriormente. Continuando com as perguntas, foi indagado qual sentimento a história lida causava neles, alguns disseram que sentiram curiosidade, expectativa, com as cenas seguintes, uma aluna falou que sentiu raiva porque não tinha gostado do final da história. Foi perguntado sobre como era a convivência entre o herói e o vilão e eles disseram que era conflituosa. Sobre o espaço das cenas, os alunos falaram que mudava a depender das situações que eram trazidas nas HQs e que havia também uma mudança nas imagens, balões, na fala dos personagens.

Logo após, os alunos entregaram as revistas e o roteiro de leitura, foi perguntado se algum deles gostariam de ler o que haviam feito e, com isso, realizamos a leitura de alguns roteiros, alguns falaram que tinham gostado e apenas uma disse que não, porque não gostava de ler.

Em seguida abordamos a última etapa da aula proposta por Cicurel, que vai tratar do tempo que temos para reagir e refazer as ligações dos conhecimentos. Nesse momento, o leitor defende seu ponto de vista. Para a execução dessa etapa, inicialmente foram apresentadas as características de dois super-heróis cujas histórias foram lidas pelos alunos. O primeiro herói em que focalizamos a atenção foi Wolverine. Este personagem se caracteriza por um temperamento um tanto “esquentado”, e uma tristeza existencial. O outro foi o Homem Aranha, um jovem estudante considerado nerd, romântico, que protege toda a cidade, ele é órfão de pai e mãe e vive com os tios. O herói sofre por não ter conseguido salvar a vida do tio, a família sofre com problemas financeiros, é de Nova Iorque, mas mora na periferia. No dia a dia precisa assumir diversos papéis.

Depois de toda essa explanação, algumas indagações foram feitas aos alunos: dessas características que foram elencadas desses heróis, vocês identificam se apresentam algumas delas? Logo após as perguntas, foram relacionadas as histórias lidas. As situações vivenciadas por eles têm algo a ver conosco? Quais são os “vilões” que enfrentamos no dia a dia? Como

nos comportamos diante das dificuldades que surgem? Será que temos um super-herói na vida real que pedimos socorro quando estamos em apuros?

Alguns alunos falaram que boa parte do que foi apresentado são realidades que muitos vivenciam, pois são adolescentes que buscam realizar seus sonhos, ajudar suas famílias, mas que, algumas vezes, também ficam inseguros com o futuro, é uma mistura de sentimentos e emoções que perpassam suas vidas, contudo é necessário buscar dentro de si a força que precisam para mudar as realidades difíceis que surgem no cotidiano.

Sobre a mensagem que ficou das histórias lidas, uma aluna falou que na luta entre o bem e mal, o bem sempre vence no final. Outro falou que os heróis passam segurança, e que, nos momentos difíceis, temos a quem recorrer. Outro falou que alguns super-heróis enfrentam problemas que precisam resolver dentro de si, para depois poderem salvar aqueles que precisam.

Foi uma atividade muito proveitosa, mesmo seis alunos conversando, porque não tinham pego a revista como citei anteriormente, e apesar de algumas distrações em sala por parte deles, a atividade foi exitosa, pois uns dez alunos puderam expressar seus sentimentos e impressões sobre a leitura que haviam realizado, os outros apenas ouviam as explicações dos colegas, o momento se deu na forma de um bate papo, no qual os alunos respondiam as perguntas que eram feitas.

Esse tipo de atividade propicia uma forma de vivenciar a leitura como um processo que integra o indivíduo nas diferentes realidades do seu cotidiano e transforma esse leitor em agente transformador e reflexivo do seu processo de aprendizagem, pelo qual ele passa a encarar a leitura não como algo dissociado de suas vivências, mas como uma oportunidade de deleitar-se na fantasia, de imaginar talvez sendo aquele herói que salva o mundo ao seu redor e que precisa também salvar-se de si mesmo, acreditando no seu potencial e elevando sua autoestima.

Na aula do dia quatro de novembro, conversamos com os alunos que após a etapa de leitura e de todas as discussões suscitadas, solicitamos que eles fizessem uma produção de texto, pois percebermos que a leitura também pode motivar a habilidade de escrita e dentro da temática surgiu a necessidade de abordar o gênero crônica, que trata sobre assuntos do cotidiano, além de ser um gênero bastante conhecido pela turma, devido eles terem acesso no livro didático, assim eles poderão escrever um texto a respeito da temática que havíamos discutido sobre os super-heróis das revistas que eles leram e tecer algumas reflexões.

Entregamos uma folha para cada aluno, contendo as principais características do gênero, quais eram os tipos mais comuns. Após a explicação das principais características da

crônica, que ela deve ser curta, é um texto mais simples e que pode ser escrito sobre situações corriqueiras do dia a dia, os tipos mais comuns são: crônica narrativa, argumentativa, literária e humorísticas, foi apresentado um exemplo de crônica argumentativa “Seu melhor amigo é o que você vê através do espelho”, (Disponível em: <https://melhorestextosjf.blogspot.com/2017/01/seu-melhor-amigo-e-o-que-voce-ver.html>.

Acesso em: 02/11/2019). Os alunos preferiram fazer a leitura da crônica de forma coletiva. Quando finalizaram a leitura, foram indagados sobre a leitura realizada, a maioria falou que havia gostado, pois tratava de olharmos para dentro de nós mesmos e descobrirmos o valor que temos, outros falaram que olhar para si é buscar em Deus a força que precisam para prosseguir. Foi enfatizado com a turma que a crônica tratava da confiança que devemos depositar em nós mesmo.

Após abordarmos essa temática, foi sugerido que os alunos fizessem em casa uma crônica curta com o seguinte tema: “O herói que eu desejo ser para: eu mesmo, para minha família, para sociedade, escola etc. E como poderão resolver as situações conflituosas que surgem no seu cotidiano.

Ficou combinado que os alunos trariam na próxima aula a crônica feita para eles revisarem seus textos e reescreverem em uma folha padronizada.

Os alunos falaram que gostaram da crônica que foi lida em sala de aula. Pudemos perceber a empolgação e ao mesmo tempo as reflexões que os alunos fizeram depois da leitura. Foram enfatizadas temáticas que perpassam as vivências dos alunos, o que exigiu olhar para dentro de si e enxergar o ser humano incrível que existe dentro de cada um e, quando for necessário, precisam utilizar a força e o potencial que cada um trazem consigo.

A leitura da crônica que foi levada para inspirar os alunos a escreverem a sua, foi uma atividade bem relevante, pois através dela, pode-se abordar assuntos do cotidiano e tratar de questões relacionadas ao indivíduo, sua essência, emoções, afetos e autoestima. Esses assuntos também precisam ser vistos na sala de aula, pois algumas vezes os alunos estão desmotivados, desacreditados da vida e de suas potencialidades e quando têm contato com uma leitura que eleva sua autoestima, percebem a importância de olharmos para dentro de nós mesmos e buscarmos valorizar o indivíduo que somos, pois dentro de cada um, existe um herói que precisa diante das diversas situações desafiadoras que surgem, ter a coragem de enfrentar e procurar sair vitorioso.

Na aula do dia onze de novembro, os alunos que haviam feito a crônica em casa, passaram a limpo suas produções. Contudo, nem todos haviam feito, então foi disponibilizado

um tempo para os alunos fazerem em sala. Devido a isso não foi possível a leitura das crônicas nesse dia, ficando acordado que a leitura aconteceria na aula seguinte.

Na aula seguinte, no dia dezoito de novembro, realizamos a leitura das crônicas produzidas pelos alunos, alguns não quiseram fazer a leitura, também não foram obrigados a fazerem, afinal, a proposta da crônica não surgiu como algo obrigatório, imposto, pelo contrário, em todas as etapas os discentes eram livres para aderirem ou não a proposta que foi levada para eles e o intuito era a realização de uma leitura prazerosa, sem pressão de nota ou cobrança que seriam penalizados caso não fizessem.

Contudo, houve nove alunos que quiseram compartilhar a leitura dos seus textos. Alguns temas foram bem recorrentes nas crônicas dos discentes pois tratavam principalmente sobre o herói ou heroína que os (as) alunos (as) queriam ser para si mesmo e para a família.

Os textos produzidos pelos alunos contemplaram o tema sugerido. A produção das crônicas possibilitou que eles escrevessem sobre o que havíamos discutido anteriormente sobre os super-heróis vistos nas Histórias em Quadrinhos, em que muitos se deparavam com situações difíceis e utilizavam seus poderes para resolverem os problemas que surgiam. O exemplo da crônica trazida para a realização da leitura também contribuiu para a escrita da deles. Escrever sobre esse tipo de assunto no contexto em que os adolescentes se encontram se torna pertinente, pois as descobertas e os desejos de se tornarem indivíduos que realizam seus sonhos é algo bem evidente. Com isso, a produção textual foi uma forma deles colocarem no papel seus sonhos e desejos de se tornarem heróis da sua própria história e de sonharem na transformação de suas realidades existenciais.

Foi um momento muito rico, no qual eles puderam compartilhar os anseios que possuem, a vontade de ajudar o próximo, sua família, a si próprios e de ser presença positiva na vida daqueles que estão à sua volta.

Consideramos que é de suma importância trabalhar com os alunos metodologias que os coloquem como indivíduos ativos no processo que está sendo construído. Muitas vezes, nossos alunos são adolescentes que vivenciam realidades duras e desafiadoras no seu convívio familiar e social e uma atividade como essa possibilita que eles escrevam os sonhos e anseios que possuem, possibilitando despertar o herói que existe dentro de cada um para que possam enfrentar as adversidades da vida com bravura e resistência, sabendo que são capazes de vencer, basta perseverarem e acreditarem no potencial que possuem.

Teceremos a seguir algumas reflexões sobre os resultados que obtivemos com a realização de uma sequência didática sobre o gênero História em Quadrinhos.

5.3. Resultados e discussões sobre o procedimento realizado acerca das aulas de leitura com o gênero História em Quadrinhos.

A sequência didática que foi realizada na turma do 8º ano com o gênero História em Quadrinhos consistiu em uma atividade exitosa, pois os alunos conseguiram realizar uma leitura interativa como bem nos sugere Cicurel (1991, apud, LEURQUIN, 2014). As estratégias apresentadas pela autora são muito relevantes pois pode-se comprovar que o método adotado por ela possibilita uma forma inovadora e eficaz no ensino de leitura, que na maioria das vezes limita-se apenas ao livro didático. Os professores que ministram suas aulas no fundamental II podem utilizar o método da autora como sendo uma forma de realizar aulas de leitura diferenciadas, pois foi comprovado que a utilização das estratégias propostas acarreta resultados satisfatórios no que se refere a um ensino de aula de leitura produtivo e prazeroso realizado pelos alunos.

Sabemos que o registro escrito não é suficiente para medirmos a eficácia de uma aula de leitura, pois muitos fatores relacionados à leitura se dão de forma cognitiva, porém encontramos na escrita um recurso metodológico para analisarmos se as discussões realizadas na aula de leitura contribuíram ou não para o aprendizado dos educandos.

E como pudemos constatar pelas crônicas produzidas pelos alunos, as aulas de leituras surtiram diversos resultados satisfatórios, dentre eles, muitos puderam perceber que a leitura pode ser feita de forma prazerosa sem que eles sejam obrigados a fazerem uma leitura em que algumas vezes acontece descontextualizada de sua realidade. E na leitura das revistas em quadrinhos, aqueles heróis eram familiares para a maioria dos alunos, muitos falaram que acompanhavam na televisão, outros disseram que gostavam de ler revistas em quadrinhos, então todos esses fatores puderam propiciar uma atividade exitosa.

Outro aspecto positivo foi que as revistas em quadrinhos possibilitaram a oportunidade daqueles alunos perceberem nas histórias lidas dos super-heróis que, diante das situações difíceis, dos perigos e da luta entre o bem e mal, o bem sempre vence e os valores, os princípios, estes devem ser almeçados para que seja possível viver de forma digna e honrosa em sociedade.

Outro fator relevante foi a possibilidade de resgatar e fortalecer o herói que existia dentro de cada um dos alunos que quiseram fazer a produção textual após a leitura das Histórias em Quadrinhos. Através dos seus relatos e do seu registro através da escrita, eles puderam valorizar e enaltecer a individualidade e a essência que cada um traz dentro de si. Puderam

refletir em como se sentem pequenos, na maioria das vezes, ao enfrentar problemas, sem forças para prosseguir, muitos diante dos problemas que enfrentam se consideram pequenos, sem forças para prosseguir, achando que o herói está fora e que uma hora ou outra virá salvá-lo, quando na verdade o verdadeiro herói existe dentro de nós mesmo e precisamos acioná-lo quantas vezes forem necessárias para ajudar o seu semelhante ou ajudar a si próprio, potencializando a força vital que existe dentro de cada um.

Diante disso, quando o docente consegue implementar metodologias inovadoras acrescentando-as a sua rotina de aula, torna possível um ensino de leitura rico em experiências compartilhadas, além do que, insere o aluno em um contexto desafiador, instigante e prazeroso, pois quando o aluno deixa de ser passivo e passa a ser um discente atuante e construtor do seu processo de aprendizagem o ensino se torna algo mais produtivo e satisfatório. O docente pode, portanto, ser mediador entre o conhecimento e as diversas possibilidades de descobertas e desafios que o aluno pode a vir desfrutar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho se deu com o intuito de descrevermos como as aulas de leitura aconteciam em uma turma do 8º ano do fundamental II em que, na maioria das vezes, limitava-se ao livro didático, não estimulando, de um certo modo, que o aluno desenvolvesse uma criticidade diante da leitura realizada. E, com isso, iríamos apresentar outras estratégias a fim de que o professor, como mediador na leitura em sala de aula, pudesse trabalhar utilizando como exemplo gêneros textuais e pautando-se em uma concepção sociopsicolinguística que busca estimular a criticidade do aluno no momento da leitura. Também objetivávamos examinar se a habilidade leitora do aluno havia sido ampliada no decorrer da utilização da sequência didática com a História em Quadrinhos.

Desse modo, quando o professor reavalia sua prática docente, ele consegue implementar metodologias que favoreçam uma aula de leitura interativa, no qual ele assume um papel de mediador e com isso, os educandos passam a ter a oportunidade de ter acesso a uma aula de leitura em que os resultados são mais estimulantes e o profissional tem a possibilidade talvez de contribuir com a mudança de pensamentos de muitos alunos sobre o que pensam a respeito da leitura que é algo cansativo, enfadonho e com isso, passam a apreciar o momento da leitura como algo satisfatório e que pode ser adaptado as suas vivências do cotidiano.

Nesse sentido, baseando-se em teorias que possibilitam uma leitura interativa, como foi o caso da leitura realizada com as revistas em quadrinhos. É possível ter acesso à histórias de super-heróis que inspiram e que impulsionam aqueles que leem a também serem heróis e driblarem as dificuldades que surgem para que saiam vitoriosos de algumas situações difíceis que aparecem no seu cotidiano.

Com isso, verificamos também que, através da utilização da sequência didática que utilizamos com o gênero Histórias em Quadrinhos para trabalhar uma aula de leitura interativa, a habilidade leitora dos alunos foi ampliada, pois eles puderam compreender que a leitura também pode ter o caráter lúdico e que é um processo que possibilita o indivíduo interagir com outras realidades e com isso torna possível o aprimoramento de suas potencialidades.

Nossa pesquisa foi exitosa pois através da mediação docente utilizando teorias que possibilitavam o aluno um papel ativo no momento da leitura e com o gênero textual selecionado sobre as Histórias em Quadrinhos dos super-heróis que cada um escolheu uma história para fazer a leitura acarretando uma reflexão sobre diversos assuntos, dentre eles

relacionados a família e a si próprio e com isso puderam aprimorar seus conhecimentos e sua compreensão leitora, percebendo que a leitura instiga e perpassa situações que as vezes consideramos inatingíveis.

A pesquisa foi satisfatória, pois alcançamos os objetivos que nos propusemos que era possibilitar aos alunos uma forma diferenciada e significativa envolvendo aulas de leituras mediada pela ação docente.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARBOSA, Lílian Paula Leitão. *Uma visão interacionista sociodiscursiva de leitura: por uma proposta interventiva para a aula de leitura no ensino básico*. 2016. 266f. Dissertação(Mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras- PROFLETRAS, Fortaleza,(CE), 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21799>. Acesso em: 28 maio. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- CORRÊA, Juliana de Oliveira. *Práticas de leitura na sala de aula*. 2012. Disponível em: http://www.adventista.edu.br/_imagens/asped/files/pr%C3%A1ticas%20de%20leitura%20em%20sala%20de%20aula.pdf . Acesso em: 10 maio. 2019.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. 2004. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: Bernard Schneuwly; Joaquim Dolz e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras. p. 95-128. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5794503/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY.%20Sequ%C3%AAs%20Did%C3%A1ticas%20para%20o%20 Acesso em: 28 maio. 2019
- DUTRA, Elissandra Eliza Calixto. *O uso das histórias em quadrinhos na aula de língua portuguesa*. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_port_pdp_elissandra_eliza_calixto_dutra.pdf. Acesso em: 29 ago. 2019.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Organizadoras). *Métodos de pesquisa*. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2019.
- LEURQUIN, Eulália Vera Lucia Fraga. *O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira*. Eutomia, Recife,v.1,n.14.p. 167-186, dez, 2014 Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19125>. Acesso em: 15 ago.2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PEIXOTO, Camila Maria Marques. *Análise da proposta de planejamento de aulas de leitura do material didático do Projovem*. 2007 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Universidade federal do Ceará, Departamento de letras Vernáculas, Programa de Pós-

Graduação em Linguística, Fortaleza- CE 2007. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3588>. Acesso em: 28 maio. 2019.

ANEXOS

Anexo 1- Imagem das revistas com as Histórias em Quadrinhos utilizadas no trabalho de leitura.



Anexo 2- Exemplos de alguns roteiros preenchidos pelos alunos após a leitura das Histórias em Quadrinhos.

ROTEIRO PARA A LEITURA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA TURMA DO 8º ANO.

NOME: _____

1. Qual é o nome da história e do Super Herói?

X-MEN ADVENTURES
ESCRAVOS MUTANTES.

2. Qual inimigo ou situação difícil o personagem principal irá enfrentar?

TEMPESTADE, GAMBIT E JUBILEU PASSAM NO
COMECO UMA SITUAÇÃO MUITO DIFÍCIL, POIS ELAS
VIAGRAM E SÃO CAPTURADAS E CECURADOS PARA UM CAMPO FORÇADO

3. Ele terá ajuda de alguém?

SIM, É UM MUTANTE QUE SE CHAMA CABLE.

4. O problema foi solucionado?

SIM, NO FINAL TODOS OS X-MEN SE
JUNTAM E CONSEGUEM CAPTURAR TODOS OS
VILDES QUE QUERIAM MATAR SEUS AMIGOS.

5. Escreva um trecho da história que você mais gostou?

A PARTE QUE EU MAIS GOSTEI FOI QUANDO
TEMPESTADE USOU TODAS AS SUAS FORÇAS
PARA DESTRUIR OS ROBÔS E SALVAR
SEUS AMIGOS.

6. A leitura foi cansativa? Ou você gostou? Justifique.

EU GOSTEI, PORQUÊ SEMPRE É BOM
TIRAR UM TEMPO DO SEU DIA PARA
FAZER A LEITURA E SE DIVERTIR.

ROTEIRO PARA A LEITURA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA TURMA DO 8º ANO.

NOME: Joni

1. Qual é o nome da história e do Super Herói?

Wolverine Demônio na escuridão. Logan

2. Qual inimigo ou situação difícil o personagem principal irá enfrentar?

o cecador das trevas luta contra o Wolverine.

3. Ele terá ajuda de alguém?

Ele terá a ajuda de dois policiais.

4. O problema foi solucionado?

Sim Logan salva a garota e o policial e conseguem voltar.

5. Escreva um trecho da história que você mais gostou?

É fantástico! Você é bom mesmo pra manter. Tu sou o melhor no que faço!

6. A leitura foi cansativa? Ou você gostou? Justifique.

Eu gostei da leitura, foi muito legal do começo a o fim.

Anexo 3-Exemplo de uma crônica produzida pelos alunos após a leitura das Histórias em Quadrinhos.

ESCRITA DE UMA CRÔNICA APÓS A LEITURA DE ALGUMAS REVISTAS
EM QUADRINHOS.

NOME: _____

ESCOLA: Colégio Vicente Ferreira

SÉRIE: 8º ano

DATA: 11.11.2019

Para mim mesmo.

Um herói que eu quero ser é que em meio a tantas dificuldades da vida, eu possa dar a volta por cima, e que em meio a tantos problemas eu possa sempre ver a luz no fim do túnel.

Um herói não é só salvar o mundo mas é salvar a si mesmo, um herói não é só ser reconhecido pela sociedade, mas pela família como uma pessoa boa, meiga, inteligente, e que tem solução para todos os problemas, um herói não é só falar palavras bonitas, mas é obedecer os mais velhos.

Um herói não é salvar o mundo e sim salvar a si mesmo do mundo.